

Valor de investimento em energias limpas terá que “triplicar até 2030” para se conseguir uma indústria descarbonizada

12 de Novembro, 2021

O cumprimento das metas climáticas do Acordo de Paris custará 43 biliões de euros até 2050, estima-se num estudo do Fórum Económico Mundial e da consultora Oliver Wyman divulgado esta quinta-feira, 11 de novembro, na cimeira do clima da ONU (COP26), de acordo com a Agência Lusa.

Segundo o estudo, ao qual a Agência Lusa teve acesso, o valor de investimento em energias limpas terá que “triplicar até 2030” para um valor entre 3,5 e 4,3 biliões de euros por ano para se conseguir uma indústria descarbonizada.

O dinheiro, sugerem os responsáveis pelo estudo “Financiamento da Transição para um Futuro de Emissões Neutras”, terá que vir da “combinação de capital público e privado” e será necessário mudar os modelos empresariais atuais.

No estudo, identifica-se “um fosso” entre o dinheiro que seria preciso para inovações tecnológicas menos poluentes e “os investimentos reais” para as tornar realidade, porque são pouco competitivos, arriscados e exigem muito capital. Assim, quem inventa essas tecnologias não encontra financiadores e as empresas que poderiam delas beneficiar não conseguem usá-las. “Existem barreiras ao investimento no desenvolvimento de tecnologia neutra para o clima, tanto do lado da oferta – as empresas tecnicamente capazes não conseguem encontrar investidores acessíveis – como do lado da procura – os investidores enfrentam uma escassez de projetos, baixos retornos e alto risco – criando um círculo vicioso que impede o progresso para os objetivos do Acordo de Paris.

Defende-se uma “intervenção pública” que dê benefícios às primeiras empresas que adotem tecnologia que as aproxime da neutralidade carbónica, adianta a Lusa.

Entre os setores mais poluentes como os transportes e a indústria, “que representam 25% das emissões globais”, é mais difícil passar da combustão para a eletricidade, pelo que são “um campo de oportunidades”.

Áreas mais específicas como “o aço, a aviação ou os transportes marítimos” totalizaram 13,8 mil milhões de euros em investimentos em combustíveis mais sustentáveis como o biocombustível e o hidrogénio em 2020, registando-se um aumento anual durante os últimos 10 anos. Contudo, “ainda não são suficientes”, estima-se no documento, que preconiza “um investimento anual entre 700 e 900 mil milhões de euros para alcançar uma descarbonização total”.